

ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Nível B1

Ex.mos Senhores
Encarregados de Educação
Caras mães, caros pais, caros educadores

O Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (Camões) tem a honra de apresentar a V. Exas. o presente documento de trabalho que se refere ao Programa de Português, nível B1.

Tomamos a liberdade de anexar o documento que é entregue aos encarregados de educação de crianças que frequentam as aulas de Português segundo os programas dos níveis A1 e A2, pelas seguintes razões:

1. Cremos em que as circunstâncias em que se processa a aprendizagem do Português e a diversidade de perfis linguísticos e culturais dos meninos que se juntam numa mesma turma para aprenderem Português serão as mesmas e a sua compreensão será o motor de uma interação salutar entre todos os agentes da comunidade educativa.
2. Por outro lado, constituindo a aprendizagem formal um processo cumulativo, resultante de atividades de aprendizagem anteriores, será importante ter em linha o que o menino terá aprendido nos níveis anteriores.

No entanto, a aprendizagem é, também, um processo gradativo, convocando operações mentais progressivamente mais complexas e interagindo com outros aspetos do crescimento da criança, quer motores quer emocionais.

O crescimento dos nossos meninos, normalmente associado a novos interesses pessoais, a novas descobertas pessoais, requer, por parte dos educadores, um envolvimento crescente na construção de motivações para estudarem a Língua Portuguesa. As expectativas que o menino tem da Escola, das aulas de Português, são fulcrais na construção da sua própria autoestima. Reiteramos, assim, quão importante é a visão muito positiva da língua que vai aprender, do Português, da comunidade que a fala, local e mundialmente.

Reiteramos, também, a importância da leitura. Deixamos, aqui, três testemunhos de quão relevante é ter o hábito da leitura, ser leitor.

“Não nascemos leitores, nem tão pouco não leitores. Tornamo-nos leitores ou não, em função das experiências motivadoras ou das experiências desmotivadoras que vivemos, ao longo da nossa vida. (...) Formar leitores, que leem voluntariamente uma pluralidade de textos com objetivos e funções muito diversificadas, é uma tarefa que compete a todos.”

Fernando Azevedo e Jorge Martins (Instituto de Educação, Universidade do Minho),
in “Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura”

“A literatura infantil é um veículo preferencial para a promoção do conhecimento, para a socialização e para a ligação da criança ao seu país, à sua cultura e também à sua história.”

Ana Margarida Ramos (Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro)
in “Paz e Guerra: os conflitos bélicos na literatura portuguesa para a infância”

“A criança que lê torna-se diferente, brinca diferentemente, relaciona-se diferentemente com o mundo e consigo mesma, ama diferentemente, exprime-se e comove-se diferentemente. Porque a literatura, provavelmente mais e mais profundamente do que a “educação”, transforma. O momento da leitura (mesmo quando alguém lê para nós, ou quando lemos em conjunto) é um momento de solidão e de liberdade. Ler é decifrar-se, ler-se a si mesmo naquilo que se lê.”

Manuel António Pina, *in* “A língua que os livros “para” crianças falam”

Antes de terminar, renovamos a importância da aprendizagem de valores e de atitudes positivas e a especial atenção que deve ser dada ao desenvolvimento dos meninos em termos intelectuais.

Para terminar, recordamos que os meninos vão construir regras de gramática à medida que as vão formando na Língua da Escola, desencadeadas a partir das produções, dos textos orais e escritos e ao serviço da correção dessas produções, desses textos!

COMPREENSÃO, PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ORAL

O(a) menino(a), o(a) jovem (...)

Desenvolverá as competências adquiridas no Nível A2, com o uso de vocabulário mais variado e estruturas fráscas mais complexas

presta atenção ao que ouve, de forma a poder:

- **Em diálogos e conversas,**
 - reconhecer
 - ✓ novas palavras e expressões sobre (i) si próprio, (ii) vida familiar e social, (iii) vida escolar, (iv) profissões e serviços, (v) tecnologia, (vi) atualidade social, desportiva e cultural, (vii) aspetos paisagísticos, históricos e culturais de Portugal
 - porque:
 - o seu uso é frequente e as ouve fora da sala de aula
 - são parecidas com palavras e expressões da língua em que estuda
 - as prevê tendo em conta o resto do diálogo ou o ambiente
 - ✓ novos atos de fala necessários à gestão do quotidiano social, desportivo, cultural e escolar

- **Em conversas, breves debates, entrevistas, reportagens,**
 - identificar:
 - ✓ temas e assuntos
 - ✓ informação principal e secundária
 - ✓ informação objetiva e subjetiva
 - ✓ relação entre (i) parte / todo, (ii) causa / consequência (iii) genérico / específico
 - ✓ pontos de vista dos interlocutores
 - ✓ registos de língua: formal e informal

- **Em conversas, breves debates, entrevistas, reportagens e exposições,**
 - (i) que se referem a temas conhecidos do domínio do quotidiano pessoal ou da atualidade,
 - (ii) desde que o discurso seja em língua padrão,
 - reconhecer/interpretar:
 - ✓ informação pormenorizada/ pedidos de informação
 - ✓ instruções pormenorizadas/ pedidos de instruções
 - ✓ justificações e explicações (de atitudes, ações...)
 - ✓ defesa de pontos de vista (argumentos e contra-argumentos)
 - ✓ relatos pormenorizados de ocorrências ou acontecimentos
 - ✓ descrições de hábitos, gostos e preferências
 - compreender as diferenças das entoações, para:
 - ✓ informar
 - ✓ perguntar
 - ✓ expressar sentimentos
 - ✓ pedir, ordenar...

Comunica ultrapassando eventuais dificuldades com o recurso a repetições, a procurar dizer o que quer de outra maneira, aperfeiçoando a naturalidade, a espontaneidade na sua comunicação, para:

- **estabelecer contactos sociais e educativos**
 - iniciar, manter e terminar uma conversa,
 - usar as formas de tratamento e as fórmulas de cortesia
- **dar e pedir informações sobre:**
 - acontecimentos/ações
 - assuntos concretos do quotidiano e temas da atualidade
 - programas de rádio e de televisão
 - eventos culturais e artísticos
- **pedir a confirmação da informação / perguntar se a informação dada é válida**
- **dar e pedir instruções sobre:**
 - modo de realizar uma tarefa

<ul style="list-style-type: none"> • modo de funcionamento de um aparelho ou equipamento (telemóvel, computador...) • assuntos concretos do quotidiano, rotineiros e não rotineiros
<ul style="list-style-type: none"> • responder a pedidos ou ordens (positivamente, negativamente, colocando reservas...)
<ul style="list-style-type: none"> • prometer alguma coisa / comprometer-se a fazer alguma coisa
<ul style="list-style-type: none"> • tranquilizar alguém, consolar
<ul style="list-style-type: none"> • enunciar/expressar e questionar (sobre): <ul style="list-style-type: none"> ○ condições, possibilidades e impossibilidades de realização de uma ação ○ explicações e soluções para resolver um problema ou conflito ○ valoração simples de alguma coisa (bom, justo ...) ○ opiniões ○ esperanças, sonhos, ambições ○ emoções e reações a acontecimentos (vergonha, medo, arrependimento, satisfação...)
<ul style="list-style-type: none"> • relatar, <ul style="list-style-type: none"> (i) apresentando os factos em sequência cronológica (ii) integrando descrições pormenorizadas: <ul style="list-style-type: none"> ○ acontecimentos imprevisíveis (um acidente...) ○ atividades/ acontecimentos reais ou imaginados/ experiências pessoais ou testemunhadas ○ falas de outras pessoas
<ul style="list-style-type: none"> • recontar narrativas ouvidas ou lidas
<ul style="list-style-type: none"> • descrever, comparando se for preciso: <ul style="list-style-type: none"> ○ gostos, hábitos, rotinas e costumes (diferenças e semelhanças entre pessoas, países, culturas...) ○ lugares
<ul style="list-style-type: none"> • comentar <ul style="list-style-type: none"> ○ factos/acontecimentos ○ opiniões de alguém ○ mensagens que tentam convencer/persuadir alguém a fazer alguma coisa (publicidade...) ○ produtos artísticos (filmes, livros, música, espetáculos...)
<ul style="list-style-type: none"> • defender ideias, pontos de vista / argumentar, em debate, sobre assuntos do seu interesse ou temas da atualidade, usando: <ul style="list-style-type: none"> ○ normas (fórmulas) para dar/tomar a palavra, ○ fórmulas de assentimento/contraposição, ○ fórmulas para retomar a palavra (recordando, por outras palavras ou de forma resumida, o que foi dito antes) <ul style="list-style-type: none"> ✓ colocar-se a favor ou contra uma ideia (=tese), isto é, concordar/discordar ✓ apresentar argumentos (=motivos, razões, provas a favor do que pensa) ✓ colocar questões sobre os argumentos dos outros para os aceitar ou rejeitar ✓ contestar, contradizer (=refutar) os argumentos dos interlocutores ✓ reforçar os seus próprios argumentos
<ul style="list-style-type: none"> • fazer exposições, antecipadamente preparadas, sobre assuntos do seu interesse ou temas relativos às áreas curriculares (Ciências Naturais, História...), com recurso a notas, e prestando muita atenção aos seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> (i) a organização da exposição: introdução, desenvolvimento, conclusão (ii) a organização do desenvolvimento, que pode ser idêntica à apresentação de: <ul style="list-style-type: none"> ○ uma narrativa (p.ex., se tiver de apresentar a história de um rei) ○ uma descrição (p.ex., se tiver de apresentar uma batalha) ○ uma argumentação/demonstração (p.ex., quando apela à observação, à experimentação para concluir uma regra da física, da química)
<ul style="list-style-type: none"> • resumir <ul style="list-style-type: none"> ○ textos informativos (notícias...) ○ textos expositivos ouvidos ou lidos (das outras disciplinas, História, Física...) ○ enredos (filmes, contos...) ○ artigos de opinião ouvidos

LEITURA	
O(a) menino(a), o(a) jovem (...)	
observa atentamente a página em que está o texto, de forma a poder:	
<ul style="list-style-type: none"> • prever, antecipar, colocar hipóteses sobre o assunto do texto que vai ler por causa da sua “apresentação”: <ul style="list-style-type: none"> ○ Se estiver em colunas, o que se pode pensar sobre o texto que se vai ler? ○ Se tiver títulos, subtítulos, o que dizem eles? ○ Se tiver desenhos, fotografias... o que posso imaginar sobre o texto? 	
na primeira leitura do texto, presta atenção para:	
<ul style="list-style-type: none"> • reconhecer <ul style="list-style-type: none"> ○ palavras e expressões já aprendidas ○ novas palavras e expressões, desde que: <ul style="list-style-type: none"> ✓ no próprio texto, as palavras ou expressões sejam apresentadas por outras palavras que têm o mesmo sentido (p.ex., sejam explicadas ou sejam exemplificadas) ✓ sejam da mesma família ou do mesmo campo lexical de uma palavra já conhecida ✓ sejam parecidas com palavras da língua que fala na escola ou de outra língua que esteja a aprender ✓ consulte o dicionário 	
na(s) leitura(s) que repete do texto, presta atenção para:	
<ul style="list-style-type: none"> • distinguir registos de língua: formal (uso com professores, pessoas com quem se faz cerimónia ou não se conhece) e informal (amigos, família próxima) • compreender/interpretar, o que implica identificar: <ul style="list-style-type: none"> ✓ o tema e a finalidade comunicativa global do texto ✓ o assunto do texto ✓ a relação entre título e respetivo texto ✓ semelhanças e contrastes informativos em textos diferentes sobre o mesmo assunto 	
[o(a) menino(a), o(a) jovem] presta atenção para poder compreender, interpretar textos que têm finalidades diferentes e que, por isso, têm formas próprias de construção (=estruturação), nomeadamente,	
<ul style="list-style-type: none"> • diálogos, conversas, <ul style="list-style-type: none"> ○ identifica e caracteriza: <ul style="list-style-type: none"> ✓ os interlocutores ✓ o tempo e espaço ○ verifica qual(ais) <ul style="list-style-type: none"> ✓ os objetivos globais das intervenções de cada interlocutor ✓ o(s) assunto(s) do diálogo, da conversa ○ reconhece as frases/expressões/palavras que servem para <ul style="list-style-type: none"> ✓ introduzir o assunto da conversa ✓ retomar o assunto, se houver interrupções, falando-se, p.ex. de outra coisa ✓ terminar a conversa • quando os diálogos, as conversas são relatadas por outra(s) pessoa(s) <ul style="list-style-type: none"> ○ reconhece para que servem as palavras/verbos que introduzem as intervenções, como p.ex.: <ul style="list-style-type: none"> – repetir, concluir, interromper... servem para situar o que se está a relatar na sequência do próprio relato – contar, provar, demonstrar, descrever... servem para ajudar a perceber o que está(ava) a fazer o interlocutor (a narrar, a argumentar...) – pedir, suplicar... servem para expressar o que pretende(ia) 	
<ul style="list-style-type: none"> • textos que contam, narram histórias [textos narrativos, narrativas], <ul style="list-style-type: none"> ○ identifica, na história, qual(ais) <ul style="list-style-type: none"> ✓ a ação principal e os episódios secundários ✓ as personagens (=atores) principais e secundárias; o que as caracteriza ✓ espaço(s) e respetiva(s) caracterização(ões) ✓ tempo e respetiva caracterização ○ verifica o modo como a história é apresentada, i.é, como o discurso a mostra <ul style="list-style-type: none"> ✓ por alguém que não é personagem da história ou por uma personagem? Na 1ª ou na 3ª pessoa? ✓ os acontecimentos são apresentados por ordem cronológica? Ou, por exemplo, faz-se uma “pausa” no que está a acontecer para se “recordar” acontecimentos anteriores? Ou, começa-se a história pelo fim ou pelo meio? 	

<ul style="list-style-type: none"> ✓ para que servem as descrições? E os diálogos, diretos ou relatados por outra pessoa? ○ verifica o modo como o texto se organiza: <u>Introdução</u> (situação inicial) / <u>Desenvolvimento</u> (“fazer” transformadores): <u>complicação</u> → <u>reação</u> → <u>resolução</u> / <u>Conclusão</u> (situação final)
<ul style="list-style-type: none"> • textos que descrevem, apresentam as propriedades/características, qualidades, de pessoas, animais, objetos, sentimentos, natureza, lugares, tempos, ações, planos e projetos <ul style="list-style-type: none"> ○ distingue <ul style="list-style-type: none"> ✓ as partes das frases/as frases (=enunciados) que estão ao serviço da: <ul style="list-style-type: none"> ▪ atribuição de características, qualidades, como, por exemplo, os enunciados com as palavras (verbos) <i>ser, estar, ter...</i>, (adjetivos) <i>redondo, vermelho, alegre, bonito...</i> ▪ apresentação de “fazer”, como, por exemplo, os enunciados com as palavras (verbos) <i>andar, escrever</i>, (advérbios) <i>depressa, lentamente</i> ✓ os modos como a descrição vai sendo mais pormenorizada, i.é., vai sendo “ampliada” <ul style="list-style-type: none"> ▪ apresentação de partes, de propriedades e assim sucessivamente (uma parte que tem, por sua vez, partes...) ▪ relação com outros seres, objetos... (comparação, p.ex.: “<i>Ele é forte como um leão</i>”; “<i>Ele é um leão</i>” ...) ✓ o que é que a “voz” que está a descrever tem em conta: <ul style="list-style-type: none"> ▪ a forma, a cor ... ▪ a dimensão, o peso, a distância, o movimento ... ▪ os sentimentos/estados de ânimo (<i>alegre...</i>), a apreciação estética (<i>bonito, feio...</i>), ética (<i>bom, justo, mau...</i>) e pragmática (<i>útil, dispensável...</i>) ✓ o modo como os textos descritivos se podem organizar (=estruturar): <ul style="list-style-type: none"> ▪ alfabético; numérico; por oposição ▪ temporal: as quatro estações; meses; dia; conectores temporais (antes de...) ▪ topológico: segundo os pontos cardeais; perspectiva vertical, horizontal; por aproximação, recuo ▪ sensorial (olfato, visão...)
<ul style="list-style-type: none"> • textos que têm como finalidade levar alguém a fazer alguma coisa [textos injuntivos], <ul style="list-style-type: none"> ○ identifica <ul style="list-style-type: none"> ✓ as palavras/expressões (verbos) que remetem para a ação e o que é que se tem de fazer ✓ as diferenças entre ordem, pedido, conselho
<ul style="list-style-type: none"> • textos que têm como finalidade levar alguém a acreditar, a crer, em alguma coisa, ou seja, textos que argumentam, textos argumentativos (para, eventualmente, depois levar essa pessoa a agir, como p.ex., é a finalidade do texto publicitário) <ul style="list-style-type: none"> ○ identifica a finalidade do texto: convencer/persuadir alguém sobre a “verdade”/ “correção” de uma ideia (tese) ○ distingue a ideia (tese) que se quer “defender” e os argumentos, os motivos, as provas que “sustentam” essa ideia/tese ○ classifica os argumentos: (i) nível estético; (ii) nível ético; (iii) nível pragmático; (iv) nível científico ou técnico ○ identifica palavras/expressões que nos “guiam” na compreensão <ul style="list-style-type: none"> ✓ adjetivos e graus (p.ex., para defender alguém tem mais força dizer “<i>Ele é <u>muito inteligente</u></i>” do que dizer “<i>Ele é inteligente</i>”) • palavras que servem para (i) introduzir argumentos (porque, pois, já que; aliás...mesmo; mas, no entanto), introduzir “teses” (conclusões) (por isso, portanto, logo...)
<ul style="list-style-type: none"> • textos que têm como finalidade transmitir conhecimentos, o “saber” [textos expositivos], <ul style="list-style-type: none"> ○ identifica a função dos títulos/ sub/intertítulos ○ distingue <ul style="list-style-type: none"> ✓ os enunciados expositivos (“factos” assumidos como verdades absolutas) e os enunciados explicativos ✓ a organização da exposição: introdução, desenvolvimento, conclusão ✓ a organização do desenvolvimento, que pode ser idêntica à apresentação de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ uma narrativa (p.ex., se tiver de apresentar a história de um rei) ▪ uma descrição (p.ex., se tiver de apresentar uma batalha)

- uma argumentação/demonstração (p.ex., quando apela à observação, à experimentação para concluir uma regra da física, da química)
- ✓ modos próprios de se construírem as frases ou de se ligarem, ou seja, o uso de:
 - 3ª pessoa do singular/da 1ª pessoa do plural
 - voz passiva
 - substituições nominais (substituição de palavra(s) por outra(s) que é equivalente)
 - frases relativas (introduzidas por *que*, servem para (i) restringir, delimitar a informação da(s) palavra(s) a que se refere e não se pode separar por vírgulas, (ii) dar um esclarecimento adicional e facultativo da(s) palavra(s) a que se refere e é separado por vírgulas
 - palavras de ligação, de conexão (=conectores de): adição (*e...*), causalidade (*porque...*), contraste, oposição (*mas...*), exclusão (*apenas, só...*), finalidade (*para, para que...*), condição (*se...*), conclusão (*portanto, logo...*)

[o(a) menino(a), o(a) jovem] ao ler o texto, presta atenção para o poder reconstruir:

- resume textos, o que implica ser capaz de:
 - selecionar a informação principal
 - suprimir informações conforme o grau de contração (nº de palavras) do resumo
 - construir um novo texto

[o(a) menino(a), o(a) jovem] lê textos com finalidades específicas, ou seja, lê para:

- selecionar conteúdos informativos determinados
- aprender
- agir (fazer alguma coisa)

[o(a) menino(a), o(a) jovem] lê textos tendo em conta a sua especificidade

- correspondência (formal)
- texto jornalístico: notícia; reportagem; entrevista; artigo
- texto publicitário
- texto escolar: sumário; convocatória; ata; breve relatório
 - convocatória – organização:
 - ✓ título (convocatória)
 - ✓ corpo: quem se convoca + para o quê + quando + onde + lista do que vai ser “discutido” na reunião [nomes feitos a partir de verbos: análise...]
 - ✓ identificação de quem convoca
 - ata (de uma reunião...) – organização:
 - ✓ título (ata + nº por extenso + identificação da reunião)
 - ✓ corpo: indicação da data e lugar da reunião; identificação da(s) pessoa(s) responsável(eis) pela sessão e participantes; relato do que se passou, incluindo as atitudes tomadas, nomeadamente votações, decisões, recomendações...
 - ✓ conclusão: indicação de que a ata foi lida e aceite por todos + assinatura de quem presidiu à reunião e de quem a secretariou
 - relatório (visita de estudo ...) – organização:
 - ✓ título (relatório)
 - ✓ introdução: identificação do autor, do destinatário e assunto + objetivo do relatório
 - ✓ corpo: descrição do que se fez + apreciação
 - ✓ conclusão: resumo dos aspetos negativos (se houve) e positivos

[o(a) menino(a), o(a) jovem] lê (textos literários dos séculos XX e XXI) para “aprender a gostar de ler”, para ter prazer, para fruir:

- reconhece a dimensão da Arte escrita: a criatividade; a subjetividade; a plurissignificação (sentidos múltiplos, interpretações diversas...)
- deteta as linhas temáticas
- identifica os valores humanísticos e culturais
- reage à leitura, expressando o que pensa, o que sentiu...

[o(a) menino(a), o(a) jovem] lê em voz alta, com

- articulação clara
- entoação apropriada
- espontaneidade

ESCRITA O(a) menino(a), o(a) jovem]	
antes de começar a escrever, reflète sobre:	
<ul style="list-style-type: none"> • o que vai escrever (o tema ...) • a finalidade do seu texto • para quem se destina o texto • o tipo de texto que vai escrever 	
numa folha de rascunho, planifica:	
<ul style="list-style-type: none"> • fixa o plano do texto (tópicos + expansão) • redige • revê o que escreveu – verifica se: <ul style="list-style-type: none"> ○ está bem organizado, ○ tem tudo o que quer dizer; disse coisas a mais, ○ tem erros de ortografia ou de acentuação ou de hifenação, ○ usa bem as maiúsculas e minúsculas, ○ faz bem a pontuação e os parágrafos, ○ usa bem os processos para que os textos progridam, retomando a informação anterior e articulando-a com a que vem a seguir, e de forma a que o texto seja um todo com sentido: <ul style="list-style-type: none"> ✓ evita as repetições, substituindo palavras ou expressões (i) por outras equivalentes, (ii) por pronomes, ou apagando porque o contexto o permite (p.ex.: <i>O João foi a uma festa. [O João} Foi com um amigo.)</i> ✓ seleciona bem os tempos dos verbos ✓ usa bem as palavras que ligam, que conectam (=conectores) as frases, os parágrafos... para expressar: adição; ordenação; relação contrária; comparação; temporalidade; causalidade / consequência; finalidade • corrige • escreve a versão final do texto, não se esquecendo que o texto é como um desenho (ter atenção às margens, caligrafia...) 	
o que vai escrever?	
<ul style="list-style-type: none"> • responder a questionários sobre: <ul style="list-style-type: none"> ○ si próprio (hábitos, gostos, preferências...) ○ a escola (atividades, disciplinas...) ○ o ambiente ○ a sua compreensão/interpretação de textos • enunciados, da sua própria autoria, em textos <ul style="list-style-type: none"> ○ dialogais, ○ narrativos, ○ descritivos, ○ expositivos, ○ argumentativos • reelaborar um texto (narrativo, descritivo) sobre o mesmo tema com outro ponto de vista • textos com um formato específico: <ul style="list-style-type: none"> ○ atas ○ relatórios(breves) ○ avisos; convocatórias ○ cartas formais ○ texto jornalístico: notícias; (breves) reportagens; (breves) entrevistas; ○ textos de opinião (curtos) • histórias/narrativas (inserindo discurso direto e indireto e descrições) • textos expositivos (breves) • resumir textos ouvidos ou lidos 	
para se ajudar a si próprio	
<ul style="list-style-type: none"> • toma notas do que lê ou ouve • cria o seu próprio dicionário, que integra: <ul style="list-style-type: none"> ○ vocabulário aprendido na aula 	

- vocabulário científico ou técnico, em interação com as matérias curriculares
- vocabulário aprendido fora da aula

COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Retoma e consolidação dos conteúdos gramaticais do programa do nível A2

[O(a) menino(a), o(a) jovem] reconhece / distingue e, progressivamente, tem consciência de:

- uso denotado e conotado de palavras (i.é., a palavra usada no seu sentido literal ou ao serviço de outro sentido)
- polissemia (palavra com vários significados, p.ex.: *banco*)
- relações de hierarquia entre as palavras: hiperonímia / hiponímia (p.ex.: *educador / encarregado de educação, professor, diretor...*)
- palavras da mesma família, i.é., que têm a mesma base (p.ex.: *educar, educador, educação...*)
- palavras do mesmo campo lexical, i.é., do mesmo domínio (p.ex.: *escola, aulas, estudar, livro, aluno, professor...*)
- processos morfológicos de formação de palavras: derivação por prefixação (*revender*) e sufixação (nominalização: *vendedor*)
- neologismos (*cosmonauta, computador...*)
- processos irregulares de formação de palavras: onomatopeias (*tilintar, ribombar...*)
- palavras variáveis e invariáveis
 - nomes
 - ✓ flexão: género; número
 - adjetivos
 - ✓ qualificativos; relacionais; numerais
 - ✓ flexão: género; número; grau: normal / comparativo de superioridade, de igualdade e de inferioridade / superlativo absoluto analítico / superlativo de superioridade e de inferioridade
 - pronomes pessoais – flexão
 - ✓ formas tónicas: pessoa; género; número: referência do enunciador / do interlocutor — formas de tratamento
 - ✓ formas átonas: reflexividade e complemento direto e indireto / colocação na frase
 - determinantes
 - ✓ artigos: valores determinados pelo contexto: genericidade; afetividade
 - ✓ possessivos e demonstrativos: valores determinados pelo contexto
 - ✓ indefinidos
 - pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos e relativos: valores determinados pelo contexto / colocação dos pronomes demonstrativos átonos
 - quantificadores
 - ✓ numerais fracionários
 - ✓ interrogativo
 - ✓ relativo
 - verbos
 - ✓ regulares e irregulares
 - ✓ defetivos impessoais (*chover...*)
 - ✓ transitivos (*dar...; cortar... falar...*), intransitivos (*sorrir...*) e predicativos (*achar [qualquer coisa boa, má]...*); copulativos (*ser, parecer, estar*)
 - ✓ modos / tempos verbais
 - indicativo: eixo do presente vs eixo do passado vs eixo do futuro (presente, pretérito perfeito simples e composto, pretérito imperfeito e futuro / condicional [perífrases])
 - valor aspetual: anterioridade / simultaneidade / posterioridade
 - futuro do indicativo em atos de fala compromissivos (promessas, juramentos)
 - imperativo
 - conjuntivo: presente — uso conforme expressão de
 - possibilidade (*é possível que, talvez...*)
 - desejo (*oxalá, espero que...*)
 - formas não finitas: infinitivo impessoal; gerúndio; participio passado
 - ✓ valores de alguns verbos

- especificam a realização fónica (*gritar, sussurrar ...*)
- referem a atividade mental (*pensar, refletir...*)
- situam o discurso na cronologia (*começar por dizer, continuar, acabar por dizer...*)
- inscrevem o discurso numa tipologia de texto (*contar, descrever...*)
- explicitam a força expressiva (*pedir, suplicar, ordenar...*)
- explicitam os efeitos sobre o interlocutor (*ficar interessado em, alarmar-se...*)
- ✓ auxiliares de
 - tempo composto (*ter*)
 - passiva (*ser*)
 - aspeto (*habitual; iterativo – que se repete regularmente*)
- advérbios e locuções adverbiais: relativos; de quantidade e grau / valores
- preposições (locuções): valores; exigidas por verbos, advérbios, nomes ou adjetivos
- conjunções: disjuntivas; finais, condicionais
- interjeições: registo corrente e familiar

[o(a) menino(a), o(a) jovem] tem de perceber como se constroem as frases e se ligam. Assim:

- frase
 - constituintes: grupo nominal / verbal; e/ou grupo adverbial e/ou grupo preposicional
 - ordem dos grupos na frase
 - processos sintáticos: concordâncias básicas dos grupos; elipse; transformação da ativa/passiva
- tipos de frases
 - finalidades comunicativas: declarativa, interrogativa (parcial/total), imperativa e exclamativa
- articulação entre frase: simples; complexa
 - coordenação copulativa, adversativa, disjuntiva, explicativa e conclusiva
 - subordinação: condicional e final; relativa restritiva e explicativa
- funções sintáticas: do sujeito (subentendido, indeterminado) / predicado aos complementos e predicativo do sujeito
- marcadores de relações entre frases, parágrafos, texto
 - do título aos parágrafos e à pontuação
 - conversacionais (*não é?, não achas? percebes? pois, pois; claro;...*)
 - temporais
 - causais
 - aditivos / enumerativos
 - explicativos / conclusivos
 - adversativos

TEMAS

Sobre os quais se desenvolverá a aprendizagem de falar, ler e escrever

B1

A. Os temas identificados no programa de nível A2 deverão ser retomados no nível B1, através da mobilização de vocabulário mais variado e de estruturas frásicas mais complexas.

B. Temas a introduzir:

➤ Serviços

- ✓ Correios
- ✓ Banca
- ✓ Saúde
- ✓ Ensino

➤ Juventude

➤ Hábitos sociais

➤ Interculturalidade

➤ Problemas sociais (pobreza, dependências, desigualdades, preconceitos...)

➤ Projetos do futuro (cursos, profissões...)

➤ Meios de comunicação social

➤ Tecnologias de Informação e Comunicação

➤ Aquecimento global / fenómenos naturais

➤ Portugal vs o país de residência

- ✓ Diversidade paisagística e arquitetónica Factos históricos
- ✓ Figuras do mundo social e político atual
- ✓ Figuras do mundo desportivo atual
- ✓ Figuras do mundo cultural atual
 - Literatura, música, cinema, dança, arquitetura e outras áreas

➤ Outros países de língua portuguesa

- ✓ Principais regiões e características paisagísticas
- ✓ Figuras do mundo cultural e desportivo atual

Alguns livros para a biblioteca do nosso adolescente, jovem

Lista compilada com base nas obras propostas no Plano Nacional de Leitura:

(<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>).

Autores	Títulos	Editoras
Alegre, Manuel	Barbi-Ruivo – O meu primeiro Camões	Publicações D. Quixote – Grupo LeYa
Andresen, Sophia de Mello Breyner	O Cavaleiro da Dinamarca	Figueirinhas
Andresen, Sophia de Mello Breyner	O rapaz de bronze	Figueirinhas
Andresen, Sophia de Mello Breyner	Dia do mar	Editorial Caminho - Grupo LeYa
Andresen, Sophia de Mello Breyner	O colar (Teatro)	Editorial Caminho Grupo LeYa
Bessa-Luís, Agustina	Dentes de rato	π – Babel
Blyton, Enid	O mistério do colar desaparecido	Oficina do Livro – Grupo LeYa
Carroll, Lewis	Alice no país das maravilhas	Edições Nelson de Matos
Cortesão, Jaime	O romance das ilhas encantadas	Vega
Defoe, Daniel	Robinson Crusoe	Relógio D'Água Editores
Frank, Anne	Diário de Anne Frank	Livros do Brasil
Garrett, Almeida	Falar verdade a mentir	Porto Editora
Gomes, José António Gomes (Sel. e org. de)	Poesia de Luís de Camões para todos	Porto Editora
Gonzalez, Maria Teresa Maia	Cartas da Beatriz	Letrarium Publicações
Magalhães, Ana Maria et al	Diário cruzado de João e Joana	Editorial Caminho
Magalhães, Ana Maria et al.	O dia do terramoto	Editorial Caminho – Grupo LeYa
Magalhães, Ana Maria et al.	Uma aventura na escola	Editorial Caminho - Grupo LeYa
Magalhães, Ana Maria et al.	Uma aventura na Quinta das Lágrimas	Editorial Caminho – Grupo LeYa
Magalhães, Ana Maria et al.	Uma aventura na Serra da Estrela	Editorial Caminho – Grupo LeYa
Magalhães, Ana Maria et al.	Uma aventura no sítio errado	Editorial Caminho – Grupo LeYa
Menéres, Maria Alberta	À beira do lago dos encantos	Asa – Grupo LeYa
Mota, António	Pardinhas	Editorial Caminho Grupo LeYa 989
Ondjaki	Momentos de aqui <i>Contos</i>	Editorial Caminho– Grupo LeYa
Quino (Trad. Miguel Rodrigues)	Mafalda (nº1)	Teorema – Grupo LeYa
Soares, Luísa Ducla (adapt.)	Seis contos de Eça de Queirós	Terramar
Soares, Luísa Ducla	Diário de Sofia & C.ª – aos 15 anos	Civilização Editora
Stevenson, Robert Louis	A ilha do tesouro	Porto Editora
Swift, Jonathan	Viagens de Gulliver	Relógio D`Água
Torga, Miguel	Bichos	Dom Quixote
Torrado, António	O homem sem sombra	Editorial Caminho - Grupo LeYa
Twain, Mark	As aventuras de Huckleberry Finn (Clássicos)	Publicações Europa-América
Twain, Mark	As aventuras de Tom Sawyer	Nelson de Matos
Vieira, Alice	Um fio de fumo nos confins do mar	Editorial Caminho Grupo LeYa
Vieira, Alice	Se perguntarem por mim digam que voei	Editorial Caminho – Grupo LeYa
Vieira, Alice	Leandro, rei da Helíria	Caminho
Wilde, Oscar	Contos	Relógio D'Água Editores